

6CCHLADPMT06.P

TÉCNICA DO DESENHO LIVRE NO DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO EM CONJUNTO COM O RORSCHACH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE TEP IV

Karla Alves Carlos⁽¹⁾, Joseildes Farias Fonseca⁽²⁾, Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves⁽³⁾
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia/MONITORIA

RESUMO

Os chamados Desenhos Livres são as produções gráficas realizadas por solicitação em situações específicas de diagnóstico psicológico ou pesquisa. Estão inseridos no conjunto dos desenhos atemáticos, onde não é solicitado um tema específico para sua produção, ficando assim livre, à escolha do examinando (Van Kolck, 1984). Esse processo de psicodiagnóstico visa fazer algum tipo de intervenção em benefício das pessoas que sejam entrevistadas. Na técnica do Desenho Livre, a personalidade do sujeito exprimi-se, sendo que, particularmente seus elementos subconscientes, inconscientes projetam-se em benefício da liberdade que é concedida a este (Derdyk, 1994). Neste trabalho, dá-se ênfase na utilização do Desenho Livre como técnica projetiva e de *rapport*, de estabelecimento de confiança entre o examinador e o examinando, utilizado previamente a outras técnicas de avaliação psicológica. Neste caso, este estudo foi feito com três examinandos, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades que variaram de 8 a 13 anos. Os procedimentos foram realizados na Clínica Escola de Psicologia da UFPB, em ambiente apropriado e com autorização dos pais ou responsáveis dos pacientes encaminhados para um processo psicodiagnóstico. Quanto à técnica de aplicação, o material necessário consiste em folhas de papel em branco, entregue na horizontal; lápis grafite nº2; lápis das seguintes cores: amarelo, vermelho, azul, verde, marrom, laranja, roxo, cinza, preto e branco; borracha; folha para anotações. As instruções são: “Desenhar o que quiser” ou “Fazer o desenho que quiser”, (Rappaport, 1975). O uso na técnica proporcionou avaliar a expressão da afetividade dos examinandos. A forma do grafismo utilizado, assim como as cores permitiu-nos corroborar aspectos encontrados nas respostas referentes às lâminas do Rorschach, principalmente com relação ao embotamento efetivo referente à falta de respostas de cor no nas Lâminas Cromáticas, assim como a procura pela afetividade evidenciada pelo tipo de desenho e cores utilizadas pelo sujeito. O examinador, também precisa estar preparado para a rejeição com relação ao desenho e utilizar isto como dado ao final do psicodiagnóstico. Como experiência de monitoria, este procedimento permitiu-nos entrar em contato com a dimensão pragmática do psicodiagnóstico, abrindo nossas mentes para a intrigante realidade das técnicas projetivas.

Palavras-Chave: Desenho Livre, testes projetivos, Rapport.

⁽¹⁾Monitor(a) Bolsista; ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a)